

Papa verá situação indígena

Manaus foi definitivamente incluída no roteiro da visita do Papa ao Brasil, depois de uma demorada reunião realizada ontem entre o monsenhor Paul Marcinkus, enviado especial do Vaticano, e autoridades militares de segurança e membros da CNBB e da arquidiocese de Manaus. João Paulo II chegará a Manaus na tarde do dia 10 de julho, pernoitando e voltando a Roma no dia 11, depois de passar cerca de 24 horas na capital amazônica, "para discutir problemas da causa indígena", segundo explicou ontem o arcebispo coadjutor de Manaus, d. Milton Correia.

Durante a reunião de ontem, realizada no gabinete do vice governador Paulo Nery, presidente da comissão estadual de recepção ao Papa, ficou decidido que João Paulo II poderá desembarcar ou no aeroporto internacional Eduardo Gomes ou no aeroporto militar de Ajuricaba. O objetivo do esquema de segurança do Papa é evitar, que João Paulo II faça um percurso sinuoso ou que, tenha que fazer muitos contornos entre o aeroporto e a catedral de Nossa Senhora da Conceição. Se o Papa desembarcar no Eduardo Gomes, onde há maiores condições de segurança, ele fará o seguinte percurso para visitar um bairro operário: estrada do Taruman. Seguindo pela rodovia da Ponte Negra e atingindo a Via Perimetral, para percorrer algumas ruas dos bairros do Alvorada e Compensa, onde residem cerca de cem mil pessoas, vivendo em condições quase sub-humanas. São, na sua grande maioria, migrantes do Nordeste ou famílias expulsas do interior do Estado pelas enchentes cíclicas da região. Caso João Paulo desembarque no aeroporto Ajuricaba, seu trajeto o levará pelo bairro de Educandos, também habitado por famílias pobres, e onde a promiscuidade e a prostituição existem de forma gritante.

No seu trajeto do aeroporto para a catedral, onde realizará uma missa para religiosos e missionários indígenas, João Paulo II não fará nenhuma parada para dialogar ou cumprimentar o povo, mas as autoridades de segurança estão prevendo que o Papa, ao observar tanta fome nos rostos das famílias, certamente desejará conversar com o povo para confortá-lo", segundo o programa preliminar, João Paulo chegará a Manaus entre 16 e 17 horas do dia 10, deslocando-se do aeroporto em carro aberto para a catedral. À noite, não está prevista nenhuma programação oficial pública, apenas algumas audiências isoladas a padres e prelados da região, no arcebispado, onde pernoitará.

No dia seguinte, logo cedo, João Paulo receberá, em comissão, todos os missionários que atuam junto às comunidades indígenas. "Será um encontro onde as linhas de ação da Igreja no trabalho pastoral das comunidades indígenas terão suas definições em termos de Amazônia", disse D. Milton Correia, adiantando que "a visita do Papa a Manaus terá por objetivo rever a causa indígena. E sobre isso é que vamos trabalhar para garantir o sucesso de sua missão pastoral na Amazônia".

Depois desse encontro, ainda no arcebispado, o Papa receberá um grupo de chefes indígenas, das tribos Maku ou Yanomani, do alto Rio Negro, que há mais de 50 anos são catequizados pelas missões salesianas. As 10 horas, o Papa se deslocará ainda em carro aberto, para o estacionamento do estádio Vivaldo Lima, para celebrar a missa campal. De lá, retornará à arquidiocese para o almoço.